

Apresentação pública do relatório do Programa Nacional para a Infecção VIH/ SIDA e Tuberculose:

Novos casos de VIH e de tuberculose em declínio

O número de novos casos de infecção pelo VIH mantém, em Portugal, uma tendência de queda. Entre os anos 2000 e 2016, o número de novos casos de infecção por VIH diminuiu 73,5 por cento, notícias igualmente animadoras quando o tema reside nas taxas de notificação e incidência de tuberculose, reduzidas em quase 50 por cento. Contudo, no que concerne ao VIH, os autores do relatório do Programa Nacional para a Infecção VIH/ SIDA e Tuberculose, divulgado no dia 29 de Maio, afirmam que a sua notificação tardia obriga a uma certa reserva na leitura dos dados.

De acordo com o relatório do Programa Nacional, no ano 2016 e este ano, até 15 de Abril, foram diagnosticados e notificados 841 novos casos de infecção por VIH, cifrando-se a taxa em 8,1 novos casos por 100 mil habitantes. Embora esta infecção seja ainda considerada “um importante problema de saúde pública na Europa e em Portugal”, a verdade é que, no ano passado, a mesma tinha-se cifrado em 8,3 novos casos por cada 100 mil habitantes. Já as autoridades sanitárias concluem que a tendência de recuo do número de diagnósticos “é inquestionável”.

De acordo com os autores do relatório, esta descida de 73,5 por cento, verificada entre 2000 e 2016, deve-se ao acesso a esquemas terapêuticos mais eficazes e à implementação de políticas e estratégias na área das drogas, nomeadamente a descriminalização do uso de substâncias ilícitas e a implementação de programas de redução de riscos e minimização de danos, como os programas de troca de seringas e de substituição opiácea.

No que concerne aos contextos territoriais, 41,1 por cento das pessoas infectadas residiam no distrito de Lisboa, 18,5 por cento no distrito do Porto e 11,3 no distrito de Setúbal. O relatório indica ainda um crescimento de 4,6 por cento no número de doentes em tratamento em hospitais públicos.

Quanto às vias de transmissão, o relatório conclui que 57 por cento dos novos diagnósticos abrangem heterossexuais, seguindo-se a transmissão entre homens homossexuais, com 35 por cento dos casos. O sexo masculino assumiu a maior prevalência da infecção no ano passado, com sete homens diagnosticados com VIH por cada três mulheres.

Este documento da Direcção-Geral da Saúde congratula o facto de a meta estabelecida para 2020 pela ONUSIDA estar prestes a revelar-se uma realidade, podendo ler-se que “para isso, têm contribuído, para além de todas as instituições e profissionais de saúde, as diferentes organizações da sociedade civil que, ao trabalharem em estreita articulação e complementaridade, tornam esta aspiração atingível”.

No que concerne à tuberculose, o país conseguiu diminuir em 50 por cento o número de novos casos no mesmo horizonte temporal (2000 a 2016). Pode também ler-se no relatório que “comparativamente aos dados referentes ao início do milénio, evidencia uma evolução francamente positiva”. De salientar ainda que os casos de tuberculose multirresistente representaram um por cento do total, sendo que a média europeia ronda os quatro por cento.

ONU admite que Portugal tem condições para discutir fim da epidemia de VIH/sida

Luiz Loures, Vice-director executivo da ONUSIDA, considera que Portugal “tem todas as condições” para começar a discutir o fim da epidemia no país. Presente em Lisboa para assistir à apresentação do relatório do Programa Nacional para a Infecção VIH/ SIDA e Tuberculose, afirmou que Portugal tem uma das mais desenvolvidas legislações contra a discriminação, além de facilitar o tratamento de estrangeiros sem discriminar a origem. “Portugal tem todas as condições para dar um passo mais ambicioso e começar a discutir o fim da epidemia no país. O fim da sida aqui já começou”, afirmou o responsável da ONU.

De acordo com a responsável pelo Programa Nacional para a Infecção VIH/sida, Isabel Aldir, das cerca de 45 mil pessoas que vivem com VIH em Portugal, 90,3% estão diagnosticadas, o que significa que o país também já atingiu duas metas, uma vez que já tem 91,3% das pessoas diagnosticadas em tratamento. Faltará, de acordo com a responsável, atingir o terceiro objetivo, sendo que o país se encontra actualmente com 88% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável.

Principais conclusões do relatório

• Infecção VIH

Há cada vez menos novos casos de infecção e a maioria das pessoas infectadas vivem em Lisboa, Porto, Setúbal e Faro.

• SIDA

Há cada vez menos novos casos de SIDA e menos pessoas a morrer por causa da SIDA.

• Tuberculose

Há cada vez menos pessoas com tuberculose, e a maioria das pessoas vivem nos distritos de Lisboa e Porto.

O que se quer atingir em 2020?

- Infecção VIH: Que 90% das pessoas que vivem com a infecção saibam que estão infectadas;
- Que 90 % das pessoas que sabem que estão infectadas, estejam em tratamento;
- Que 90% das pessoas que estão em tratamento tenham a infecção controlada;
- SIDA: Que as pessoas infectadas com VIH não venham a ter SIDA.
- Tuberculose: Que existam cada vez menos novos casos de infecção por tuberculose;
- Que 90% das pessoas com tuberculose sejam tratadas com sucesso;
- Que 90% das pessoas com tuberculose saibam se estão infectadas com VIH.